

PAISAGENS CULTURAIS

HERANÇAS E DESAFIOS NO TERRITÓRIO



Livro de Resumos



ÍNDICE

Apresentação	5
Comissão organizadora	6
Comissão Científica	6
Comissão de Honra	6
SESSÕES PLENÁRIAS	7
CONFERÊNCIA DE ABERTURA	7
SESSÃO PLENÁRIA	7
SESSÕES PARALELAS.....	8
TEMA 1. PATRIMÓNIO MATERIAL E IMATERIAL	8
Das pedras mortas às práticas vivas: a relevância do património imaterial.....	8
Entre o litoral, o barrocal e a serra do Algarve: o Cerro de São Miguel, da Antiguidade à Contemporaneidade	9
As Vilas Portuárias do Tejo enquanto Paisagens Culturais: agência, contingência e (im)permanências. Um estudo de caso - a vila de Constância, entre a terra e o mar	10
O património agroindustrial do Mosteiro de Alcobaça, um ativo cultural para a região	11
O Caminho Português Interior de Santiago (CPIS) e as suas variantes: um exemplo de uma paisagem cultural sagrada	12
TEMA 2. RELAÇÕES SOCIAIS E COMUNIDADES	13
Conflitos no Nordeste do Brasil: o património como forma de resistência das comunidades rurais.....	13
As mudanças nos usos das florestas comunitárias na Galiza contemporânea: Resistências, rupturas e mudança social.....	14
As nomeadas em Trás-os-Montes: metáforas de identidade, alteridade e tradução cultural	15
Entre luzes e sombras: aproximações ao estudo sobre mulheres rurais em Portugal ...	16
TEMA 3. MUDANÇAS NOS SISTEMAS AGROALIMENTARES	17
3.1. AGROECOLOGIA E AGRICULTURA FAMILIAR	17
Caravana AgroEcológica - Como deve a sociedade apoiar a agroecologia, e porquê?...	17
Agricultura e transformações do rural: um olhar a partir da soberania alimentar	18
Aqui tem agricultura familiar! A experiência das compras institucionais dos restaurantes universitários da Universidade Pelotas, RS, Brasil	19
Alimentación tradicional e identidad entre el pueblo maya - tseltal del norte de Chiapas México	20
3.2. SISTEMAS DE PRODUÇÃO E MERCADOS	21
Apresentação do Projecto Bio@horume, PDR2020-Grupos Operacionais.....	21

O gosto amargo do esquecimento: Origens rurais da indústria do pêssego em Pelotas, RS, Brasil	22
Adaptação ou reconfiguração do sistema de produção de Queijo Serra da Estrela?.....	23
A venda de produtos agroalimentares de origem rural em contexto urbano: caracterização do retalho especializado em Aveiro, Lisboa e Porto.....	24
Mercados Municipais: laços entre o mundo rural e o mundo urbano	25
TEMA 4. TERRITÓRIOS E GESTÃO TERRITORIAL	26
4.1. GESTÃO DO TERRITÓRIO	26
As paisagens culturais como instrumento de preservação e valorização territorial	26
A sustentabilidade em Odemira: desafios de governança socioterritorial face a um espaço rural conflituamente diverso	27
Intervenção em aglomerados rurais: Uma experiência no Vale do Lima (2003 -2019)..	28
Barcelos em contexto regional: um território de disparidades	29
Paisagem Serrana Alto-Minhota: diagnóstico de valor cultural em transição para um território “disfuncional” e de fruição mercantilista no séc. xxi	30
4.2. REINVENÇÃO DA GESTÃO COLETIVA E DO SABER FAZER PROFISSIONAL.....	31
Promoção da coordenação da gestão em comum à escala da paisagem.....	31
O renascimento da resinagem: mercado laboral, condições de trabalho e gestão sustentável dos territórios florestais	32
Preservação vs. utilização do território – A nova utilidade social do pastor e o acesso às terras de pastagens.....	33
Desafios de uma Paisagem Cultural: O Montado, o Tirador de Cortiça e a Transmissão do Saber-Fazer Tradicional.....	34
4.3. USO DA TERRA E POLÍTICA AGRÁRIA	35
A exploração dos baldios em Trás-os-Montes (sécs. XVIII-XIX).....	35
A ideologia da terra. A “Campanha do Trigo”, a “Colonização Interna”, a Hidráulica Agrícola e a Florestação no Portugal do século XX	36
O Estado ao Serviço da Agricultura na Região Norte: O Papel dos Serviços Regionais ..	37
TEMA 5. SUSTENTABILIDADE E BIODIVERSIDADE	38
5.1. SUSTENTABILIDADE E SERVIÇOS AMBIENTAIS	38
Pagamentos agro-ambientais por resultados: um novo mecanismo para a sustentabilidade da Paisagem em sistemas agrícolas de elevado valor natural	38
Saneamento ecológico integral: contributo para a economia circular e a sustentabilidade	39
A paisagem do Biota Estepário Carealífero do Castro Verde.....	40
Una aproximación a los valores y servicios ecosistemicos de tipo cultural de los bosques	41

5.2. A SUSTENTABILIDADE NO MUNDO RURAL	42
Reflexões em torno do desenvolvimento sustentável.....	42
Despovoamento e novas paisagens rurais: que sustentabilidade para o território português?	43
Multifuncionalidade da agricultura enquanto instrumento de valorização de variedades ancestrais de cereais com potencial panificável	44
5.3. BIODIVERSIDADE E CONSERVAÇÃO DE RAÇAS AUTOCTONES	45
Paisagens culturais: situação atual e perspectivas zootécnicas da criação de bovinos de raça Maronesa.....	45
Transformações no mundo rural português, a patrimonialização da tauromaquia e os direitos dos animais não-humanos: o caso das chegas de bois no Norte de Portugal ...	46
O Garrano: património e potencial paradigma paisagístico do território português-desafios e oportunidades	47
TEMA 6. TURISMO E USOS ALTERNATIVOS DO ESPAÇO RURAL	48
6.1. TURISMO CULTURAL	48
Modelos de Gestão das Paisagens Culturais: a experiência das paisagens culturais portuguesas classificadas pela UNESCO.....	48
Marcos da transformação das paisagens nos Açores: entre a cultura e a natureza	49
Vilarinho da Furna: um projeto turístico de desenvolvimento sustentável	50
Aspectos alternativos do uso espaço rural: o turismo no município de Praia Grande, Santa Catarina, Brasil	51
6.2. TURISMO RURAL E TURISMO DE NATUREZA	52
Desafios e oportunidades no contexto agroturístico - Projetos colaborativos	52
Slow Travel Açores e Madeira: oportunidade e realidade.....	53
Conhecer os limites e as potencialidades da paisagem agrária do Parque Natural do Tejo Internacional: O caso do Olival.....	54
Ecoturismo na região da Beira Baixa: uma abordagem metodológica para determinação do potencial ecológico com recurso a um Sistema Espacial de Apoio à Decisão	55
Pedestrianismo e turismo de natureza. O exemplo do “Pampilhosa da Serra Walking Weekend”.....	56
SESSÕES ORGANIZADAS	57
SESSÃO 1. OBSERVATÓRIOS DE PAISAGEM, DESAFIOS PARA ALÉM DO ENQUADRAMENTO JURÍDICO	57
Museu da Paisagem: desafios para uma cidadania paisagística	58
Plano de Paisagem das Terras de Coura: um ano de execução	59
Observatório da Paisagem da FCUP – Passado, Presente e Futuro	60
Observatório da Paisagem da Charneca: explorar identidades e conhecimento	61

SESSÃO 2. TERRITÓRIOS VINHATEIROS E ENOTURISMO.....	62
Análise do potencial turístico de um território vinhateiro – algumas abordagens do projeto TWINE.....	63
O contributo do enoturismo para o desenvolvimento rural.....	64
Experiências cocriativas de Enoturismo: a descoberta de paisagens físicas e culturais pela voz de visitantes da Rota da Bairrada	65
O perfil do enoturista numa comparação entre “Velho Mundo” e “Novo Mundo”	66
As Paisagens Alimentares na Poesia Barroca do Séc. XVIIe o Turismo: Um contributo para a criação de narrativas de Storytelling diferenciadoras.....	67
SESSÃO 3. A ATIVIDADE AGRO-SILVO-PASTORIL E A CONSERVAÇÃO DA PAISAGEM E DA NATUREZA.....	68
De criadores de gado a gestores da paisagem – uma transição possível?	69
As dinâmicas de ocupação e uso do solo em contexto de mudanças sociais e climáticas: evolução recente e prospetiva em espaços de montanha do Parque Nacional da Peneda Gerês (PNPG, NW Portugal)	70
A relevância do Apoio Zonal Peneda-Gerês para a manutenção da atividade agrícola de carácter agroambiental.....	71
Perspetivas de circularização da economia em meio rural: a evolução de práticas antigas na direção da sustentabilidade dos processos – Projecto ForestFarmBiochar ..	72
Propriedade comunitária e sustentabilidade: uma aproximação a experiências inovadoras desde a Galiza.....	73
SESSÃO 4. CULTIVAR & CONSUMIR: COMO AS SEMENTES MUDAM AS PAISAGENS.....	74
Em busca das sementes esquecidas. Fontes históricas para a agrobiodiversidade	75
Semente diversas, paisagens variadas: desafios metodológicos na análise histórica das variedades de sementes cultivadas	76
Portugal na história global da laranja: sistematização e novos dados	77
Os laranjais de Amares: uma paisagem em construção desde o século XVI	78
Paisajes agrarios y preindustrialización en la provincia de Ourense, Galicia.....	79
SESSÃO 5. REGADIOS: PRODUÇÃO AGRÍCOLA, DINÂMICAS SOCIAIS E MUDANÇAS NA PAISAGEM.....	80
As terras de regadio e secaño no norte galego segundo o Catastro de Garay (1750-1820)	81
¿Las instituciones de riego como agentes de limitación del cambio agrícola? La huerta de Valencia en la primera mitad del siglo XX.	82
A orizicultura portuguesa: dinâmicas regionais (1850-2018)	83
(Re)organizar as aldeias e a vida rural. O acção da Junta de Colonização Interna (1958-1974)	84
Dinâmicas territoriais no pré e pós Perímetro de Rega do Mira	85

APRESENTAÇÃO

As paisagens culturais têm sido apresentadas como territórios historicamente construídos, refletindo a interação entre as comunidades humanas e a diversidade de fatores biofísicos. Enquanto espaços associados a trabalho e lazer, as paisagens culturais são parte integrante da memória coletiva e constituem-se como elementos identitários das comunidades locais. O reconhecimento da relevância desta herança patrimonial, bem como da necessidade de preservar, classificar e dinamizar as paisagens culturais tem tido expressão institucional: no plano internacional, refira-se a Convenção do Património Mundial da UNESCO (1992) ou a Convenção Europeia da Paisagem (2000); em Portugal, registe-se a decisão de classificar a Paisagem Cultural de Sistelo como Monumento Nacional (Conselho de Ministros, 7 dez. 2017).

Como a discussão académica em torno das Paisagens Culturais tem sido menos frequente, torna-se pertinente promover uma reunião que permita a participação dos interessados nas várias vertentes desta temática. Partindo dos estudos rurais, em que se cruzam disciplinas diversas, como definir Paisagem Cultural? Em que medida o conceito se pode constituir em instrumento de investigação e problematização sobre territórios e comunidades rurais? Quais as circunstâncias que historicamente estão associadas à construção de diferentes paisagens? Como conciliar dinâmicas de preservação e utilização?

Estas questões motivaram a SPER - Sociedade Portuguesa de Estudos Rurais (www.sper.pt) e a RuralRePort - Rede de História Rural em Português (www.histruralpt.wordpress.com) a organizar VIII Congresso de Estudos Rurais & VIII Encontro RuralRePort. Assinalando a passagem de dois anos sobre a data da inédita decisão de classificar a Paisagem Cultural de Sistelo como Monumento Nacional. O evento é acolhido e coorganizado pela Escola Superior Agrária do Instituto Politécnico de Viana do Castelo (<http://www.ipvc.pt/escola-agraria>).

Os resumos aqui compilados referem-se aos resumos das comunicações orais apresentadas no Congresso e encontram-se, no essencial, da mesma forma e conteúdo como foram enviados pelos seus proponentes. Assim, cabe aos congressistas a inteira responsabilidade pelo conteúdo destes resumos e das comunicações a que deram origem.

Os resumos encontram-se dividido em seis temas gerais, alguns deles divididos em subtemas, ao que se seguem cinco sessões organizadas. As sessões organizadas foram propostas conjuntas, subordinadas a um tema comum e criadas pelos congressistas que as moderaram e por elas foram responsáveis.

COMISSÃO ORGANIZADORA

Dulce Freire (ICS/UL)	Aurora Santos (ESA/IPVC)
Joana Nogueira (ESA/IPVC)	Bruno Leitão (DRAP-N)
Jose Vicente Serrão (ISCTE/IUL)	José Carlos Santos (ESA/IPVC)
Luis Moreno (IGOT/UL)	José Pedro Araújo (ESA/IPVC)
Orlando Simões (ESAC/IPC)	Pedro Teixeira (ARDAL)
Sara Simões (ESA/IPVC)	

COMISSÃO CIENTÍFICA

Dulce Freire (ICS/UL)

Isabel Dinis (ESAC/IPC)

Luís Espinha da Silveira (FCSH-NOVA)

Elisabete Figueiredo (UA)

Joana Nogueira (ESA/IPVC)

Luis Moreno (IGOT/UL)

Elisabeth Kastenholz (UA)

Jose Vicente Serrão (ISCTE-IUL)

Orlando Simões (ESAC/IPC)

Filipe Themudo Barata (U. Évora)

Lívia Madureira (UTAD)

Sara Simões (ESA/IPVC)

COMISSÃO DE HONRA

Carla Alves - Diretora Regional da Agricultura e Pescas do Norte (DRAPN)

Francisco Calheiros - Presidente da TuriHab e da ADRIL

João Castro Caldas - Prof. Catedrático Jubilado do ISA/UL e sócio fundador da SPER

João Manuel Esteves - Presidente da Câmara Municipal dos Arcos de Valdevez

José Portela - Prof. Catedrático Jubilado da UTAD e sócio fundador da SPER

Manuel Belo Moreira - Prof. Cated. Jubilado do ISA/UL e sócio fundador da SPER

Vítor Mendes - Presidente da Câmara Municipal de Ponte de Lima

R40.

Ecoturismo na região da Beira Baixa: uma abordagem metodológica para determinação do potencial ecológico com recurso a um Sistema Espacial de Apoio à Decisão

Luís Quinta-Nova, IPCB/CERNAS, Inova@ipcb.pt

Dora Ferreira, UNEX, drodriguca@alumnos.unex.es

Resumo

O ecoturismo pode contribuir para a conservação dos valores ambientais, bem como para o desenvolvimento de sinergias positivas entre agentes do setor do turismo, turistas, biodiversidade e população local. O crescente interesse de ofertas turísticas que apoiem a economia local e com impactos sociais e ambientais mínimos, traduz-se numa vantagem competitiva para os territórios de baixa densidade onde os valores naturais e culturais se encontram ainda preservados. Com base nesse princípio, no âmbito do presente estudo pretende-se avaliar o potencial dos recursos naturais existentes na região da Beira Baixa, que possam ancorar a criação de produtos turísticos que respeitem os critérios fundamentais do ecoturismo.

A identificação das áreas com aptidão para o desenvolvimento de atividades de ecoturismo, bem como das suas condicionantes, foi efetuada com base na integração de um conjunto de critérios com recurso a ferramentas de análise espacial multicritério em ambiente SIG. Para o efeito foram integrados os seguintes descritores: riqueza de aves nidificantes, número de espécies de plantas e animais com estatuto de conservação, área com estatuto de conservação da natureza (áreas protegidas e áreas classificadas), diversidade paisagística (índice de diversidade de *Shannon*), densidade da rede viária, e área ocupada com corpos e cursos de água. Os critérios foram classificados em três níveis de aptidão, calculados mediante a aplicação do Processo Analítico Hierárquico.

Recorreu-se, assim, à análise da biodiversidade endémica, quer vegetal, quer animal, considerando as de maior interesse para fomentar experiências naturais de qualidade. Foi avaliado o potencial para as diferentes freguesias da região, considerando as atividades que valorizam os cursos de água, para as práticas de “banhos de floresta”, as atividades de educação, desde as relacionadas com a observação de flora e fauna, como é o exemplo a observações de aves e, ainda as experiências ativas que requerem maior proximidade com o território por parte dos turistas e que tem como base a prática, desportiva ou em contextos de lazer, de pedestrianismo e/ou ciclismo.

Os resultados obtidos revelam que a região da Beira Baixa tem aptidão elevada para a prática de atividades de ecoturismo, dado o elevado património natural e ambiental, fatores destacados como distintivos para práticas de turismo sustentável. Considera-se que a informação produzida no estudo poderá ser útil para o delineamento de novas políticas de valorização dos recursos naturais através do turismo alternativo e sustentável.

Palavras-chave:

Património natural; Potencial turístico; Turismo sustentável; Análise Espacial Multicritério; Sistemas de Informação Geográfica (SIG).